

CONTRIBUIÇÕES AO CONHECIMENTO DOS LAGARTOS
BRASILEIROS DA FAMÍLIA *AMPHISBAENIDAE* GRAY, 1825

2. SOBRE O GÊNERO *AULURA* BARBOUR, 1914

por

P. E. VANZOLINI

Barbour (1914: 96) criou o gênero *Aulura* para conter a espécie, também nova, *Aulura anomala*, baseada em um único exemplar, colecionado em localidade brasileira, não especificada, pela Thayer Expedition em 1865.

Embora desacompanhada de figuras, a descrição de Barbour permitiu-me identificar com sua espécie um exemplar pertencente às coleções do Museu Nacional (Rio de Janeiro), colecionado por Antenor Leitão de Carvalho em Aurá, município de Belem, Estado do Pará, Brasil.

Em Outubro de 1948, tive ocasião de examinar o tipo de Barbour, graças à gentileza do colega Benjamin Shreve, do Museum of Comparative Zoology at Harvard College.

Passo a apresentar uma redescrição da espécie e uma diagnose ampliada do gênero, acompanhada de alguns desenhos do tipo.

***Aulura* Barbour, 1914**

Barbour, 1914: 96.

Amphisbaenidae; dentição prosiodonte; escudos peitorais muito maiores que os restantes ventrais; cabeça cuneiforme, deprimida; escudos nasais perfeitamente individualizados; um nítido sulco gular presente; poros pré-anais ausentes; quarto anel caudal extremamente curto e nitidamente estrangulado; cauda, em sua porção posterior a este anel, clavada.

ESPÉCIE TIPO: *Aulura anomala* Barbour, 1914.

***Aulura anomala* Barbour, 1914**

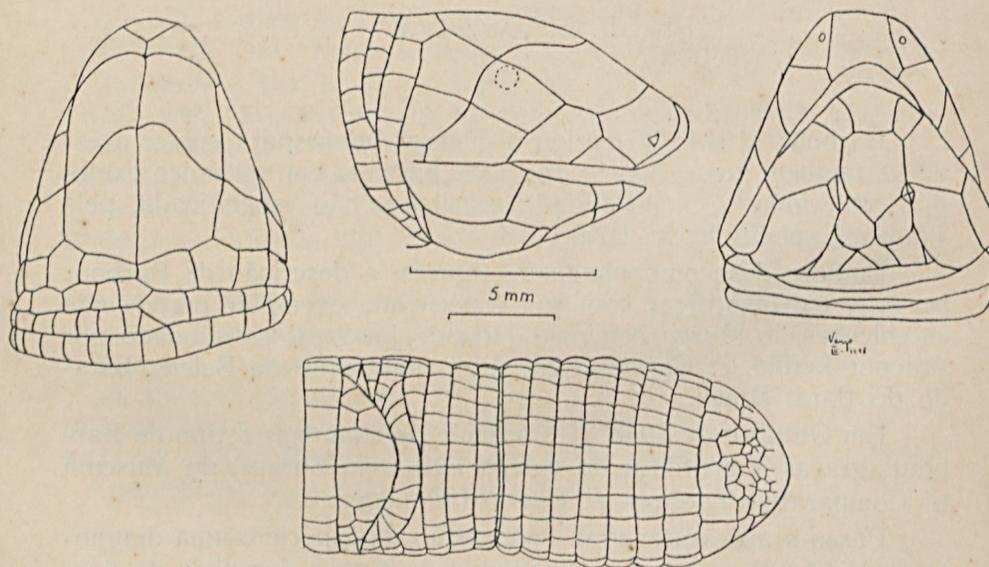
Barbour, 1914:96.

LOCALIDADE-TIPO: Brasil.

HOLOTIPO: ♂ n.º 4660 na coleção de Repteis do Museum of Comparative Zoology at Harvard College. Colecionado no Brasil pela Thayer Expedition.

LECTOALOTIPO: ♀ n.º 1772 na coleção de Repteis do Museu Nacional, Rio de Janeiro. Colecionado em Aurá, município de Belém, Estado do Pará, Brasil, por Antenor Leitão de Carvalho.

Corpo robusto. Cabeça de forma leposternoide, curta, achatada, cuneiforme, muito espessa na região occipital, em declive daí para a frente, até formar um focinho saliente e deprimido, de contorno superior achatado. Canto rostral arredondado, porem nítido,



Aulura anomala Barbour (cabeça e cauda)

mais pronunciado anteriormente, continuado mais obtusamente pelo supercílio, perdendo-se na região temporal; cabeça apresentando, portanto, uma face superior e duas laterais bem demarcadas. Cabeça formando com o corpo um ângulo aberto para baixo e para trás; no seu vértice três a quatro pronunciadas dobras cutâneas. Sulcos laterais presentes a partir de entre o 30.º e o 40.º anéis corporais. Sulcos dorsal e ventral ausentes. Cauda curta e grossa, com os três anéis iniciais formando um tronco de cone, mais delgado que o corpo; o quarto anel muito curto, estrangula-

do; treze anéis posteriores a ele, terminando em uma calota esférica irregularmente escutelada.

Rostral ocupando dois planos; de forma retangular no inferior, triangular no superior; o vértice desse ângulo diedro é a margem anterior do focinho. Nasais grandes, com o canto rostral correndo entre o terço superior e o terço médio; narinas situadas abaixo do canto rostral, em posição ântero-inferior dentro do escudo; sutura inter-nasal muito curta. Préfrontais muito grandes, de margens anteriores sensivelmente perpendiculares à linha mediana, posteriores amplamente divergentes, de forma sigmoide, percorridos pelo canto rostral paralelamente muito próximo à margem lateral. Um par de frontais grandes, de margens laterais em continuidade com as dos préfrontais, margens posteriores irregulares. Adjacentes a estas, um a dois pares de occipitais irregulares, curtos e largos. Ocular grande, retangular, de grande eixo inclinado para a frente e para baixo; limitado pelo frontal, pelos segundo e terceiro supralabiais e pelo primeiro temporal anterior. Olho visível no quadrante ântero-superior do escudo ocular. Três supralabiais de cada lado. Primeiro pequeno, mantendo contato breve com o rostral, separando escassamente o nasal da rima bucal. Segundo supralabial alto, de grande eixo voltado para a frente e para cima, em amplo contato com o nasal, separando assim o primeiro supralabial do ocular e do préfrontal. Terceiro supralabial mais baixo e mais largo que o segundo. Duas fileiras de temporais. A anterior com 2 elementos; destes, o superior quadrangular, muito grande; o segundo (inferior) com a margem inferior mais estreita que a superior, repousa sobre um pequeno escudo adjacente ao terceiro supralabial, parcialmente fundido com o terceiro infralabial na comissura labial. Fileira posterior de temporais com 4 elementos acima e 3 abaixo da comissura labial; estes sucessivamente menores, o inferior triangular; esta fileira, bem como as imediatamente posteriores, não é completa, dando margem à formação do ângulo entre cabeça e corpo. Sinfisal curto, em forma de bigorna. Três pares de infralabiais. Primeiro estreito, em contato com o post-sinfisal. Segundo muito longo e largo. Terceiro infralabial mais estreito e mais longo que o segundo, parcialmente fundido com um pequeno escudo adjacente ao terceiro supralabial. Post-sinfisal em forma de escudo heráldico, longo e largo. Um par de genianos muito grandes e irregulares, separados do post-sinfisal por pequenos escudos suturais irregulares, divididos no holotipo, íntegros no exemplar do Museu Nacional. Um par de intergenianos anteriores, grandes, arredondados, irregulares, tocando-se na linha mediana. Uma segunda e muito irregular fileira de intergenianos, contando com quatro elementos. Diversas fileiras de escamas irregulares formando o sulco gular. Entre este e os escudos peitorais, cerca de seis fileiras

estreitas e irregulares. Escudos peitorais em duas fileiras centrais de tres elementos poligonais, grandes. Externamente a estas uma a duas fileiras de elementos semelhantes, porem menores e mais irregulares.

185 + 191 aneis em torno do corpo. 17, acima descritos, na cauda. Cada anel na altura aproximada do meio do corpo com 18/20 segmentos. Destes, os dorsais muito mais longos que largos, os ventrais tanto mais largos quanto mais próximos da linha mediana, onde são mais largos que longos.

MATERIAL EXAMINADO

Col.	N.º	Proc.	Sexo	Compr.	Aneis	Segm
MCZ	4660	Brasil	♂	256 + 20 mm	191 + 17	18/20
MN	1772	Aura (Belem), Pará	♀		185 + 15	18/18

COMENTARIOS — Encontrei duas pequenas discrepâncias entre a descrição de Barbour e o tipo. Uma diz respeito ao olho, que ele diz invisível, mas que, presentemente, é perfeitamente visível no tipo, bem como no exemplar do Museu Nacional. Outra se refere ao primeiro supralabial, dito por Barbour alcançando o préfrontal e limitando o ocular anteriormente. No tipo e no exemplar do Museu Nacional pode-se ver que essas relações são mantidas pelo segundo supralabial, que alcança ainda mais o nasal, separando assim o primeiro supralabial tanto do préfrontal quanto do ocular.

Barbour dá como formula dentaria do tipo $\frac{4-1-4}{6-6}$

Não tendo dissecado o crânio de nenhum dos dois espécimes que tive em mãos, não me acho fundamentado para qualificar essa asserção.

POSIÇÃO SISTEMÁTICA — Este gênero é, sem dúvida alguma, muito próximo a *Leposternon*. Dele difere, porém, pela presença de nasais individualizados e pela morfologia da cauda.

Não me parece que se possa considerá-lo mais primitivo (como levaria a crer a presença dos nasais) nem mais especializado (a julgar pela cauda) que *Leposternon*. Trata-se, provavelmente, de um ramo divergente do estoque primitivo.

BIBLIOGRAFIA

BARBOUR, Th. — 1914 - Some new reptiles. Proc. New England Zool. Club 4: 95-98.